

Resumo 1.04

Avaliação da detecção dos incêndios florestais no Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, por sensoriamento remoto

Lívia C. P. Dias¹; Natália L. Milagres²; Fernando S. Moreira³

1 – Departamento de Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Ouro Preto, Rua Professor Paulo Magalhães Gomes, 122, *Campus* Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto, 35400-000, MG, Brasil

2 – Estudante de Engenharia Ambiental, Departamento de Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Ouro Preto, Rua Professor Paulo Magalhães Gomes, 122, *Campus* Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto, 35400-000, MG, Brasil

3 – Estudante de Engenharia Geológica, Departamento de Engenharia Geológica, Universidade Federal de Ouro Preto, Rua Professor Paulo Magalhães Gomes, 122, *Campus* Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto, 35400-000, MG, Brasil

E-mail para correspondência: livia.dias@ufop.edu.br

O Parque Estadual do Itacolomi abrange uma área de aproximadamente 7500 há na terminação sul da Serra do Espinhaço. Essa região é considerada reserva mundial da biosfera por ser uma região com grande diversidade biológica. Pela sua importância, a ameaça do fogo é uma preocupação constante. A presente pesquisa teve como objetivo analisar a ocorrência de incêndios florestais no Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, entre os anos de 2012 e 2017. A partir dos dados coletados nos Relatórios de Ocorrência de Incêndio (ROI) analisou-se a frequência de ocorrência de incêndios florestais e as áreas queimadas de cada evento. Também foram utilizados dados de focos de calor (produto MODIS MOD14A1 v6) e cicatriz de área queimada (produto MODIS MCD64A1 v6) a fim de conduzir uma comparação das datas e os valores declarados da extensão dos incêndios nos ROIs e os obtidos por sensoriamento remoto. No período de estudo houve 42 ocorrências de incêndio no interior e no entorno do parque. Dessas, 10 ocorrências de incêndio ocorreram dentro do parque, sendo registradas 2 ocorrências em 2014, 2 ocorrências em 2016 e 6 ocorrências em 2017. Os meses com maior ocorrência de incêndios florestais no Parque Estadual do Itacolomi foram agosto e setembro. Pela análise do produto MOD14A1, constatou-se que o sensor MODIS detectou corretamente focos de queimada nas seguintes datas: 24/08/2014, 29/08/2017 e 19/10/2017. Portanto, observou-se uma omissão de 66% na detecção dos focos de incêndio em relação às datas de ocorrência no período analisado. Já o produto MCD64A1 v6 identificou 981,8 ha de área queimada apenas no ano de 2017, enquanto que os ROI indicam 886,93 ha. O uso dos produtos MODIS auxiliam com fornecimento de dados para pesquisas futuras sobre incêndios no Parque Estadual do Itacolomi, mas nem sempre é eficaz na detecção (Figura 1). A principal causa observada nesse trabalho para a omissão da detecção foi a presença de nuvens no momento da aquisição de dados e também, provavelmente, pela resolução espacial. Este estudo é pioneiro ao alertar para a fragilidade desse parque diante dos incêndios e para a possibilidade de se utilizar sensoriamento remoto para a conservação dele.

Palavras-chave: Incêndio Florestal, Parque Estadual do Itacolomi, Sensoriamento Remoto.

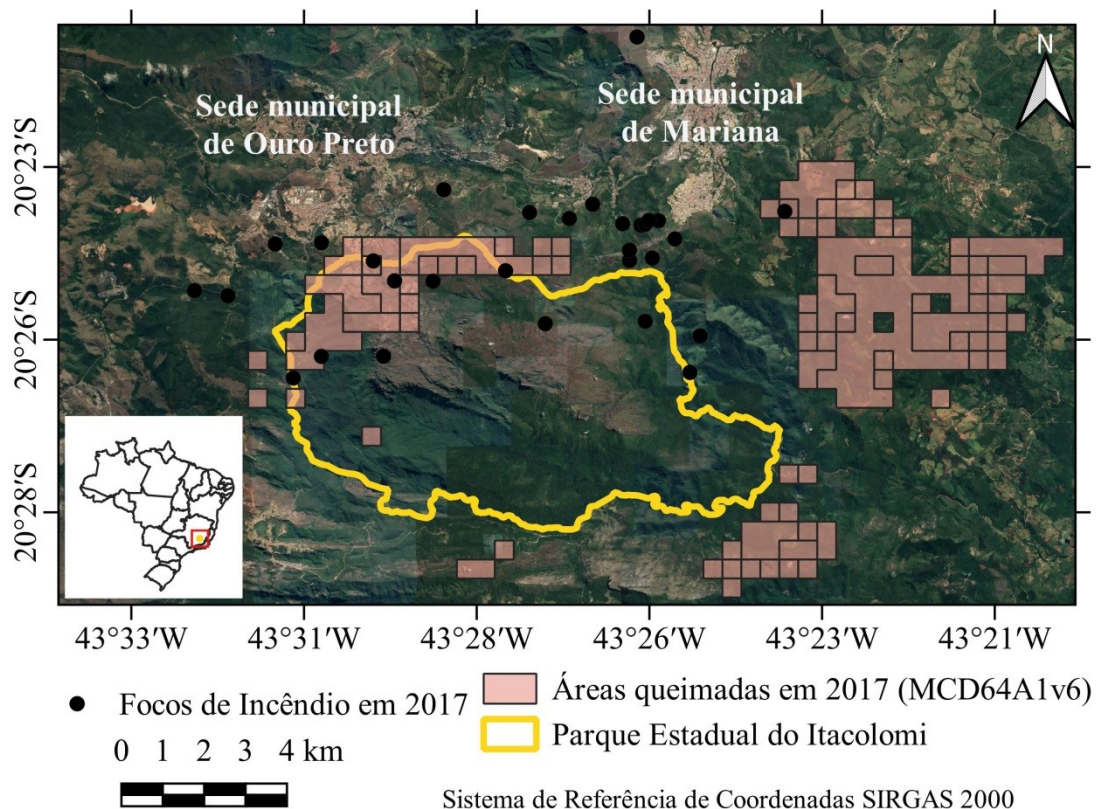


Figura 1: Área queimada no interior e no entorno do Parque Estadual do Itacolomi durante todo o ano de 2017 por sensoriamento remoto (produto MCD64A1, áreas rosadas) e localização dos inícios dos focos de incêndios por dados de campo (ROI, pontos pretos).